



GÊNERO E EDUCAÇÃO: ESTUDO ACERCA DA FEMINIZAÇÃO DA DOCÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UPE - CAMPUS MATA NORTE EM NAZARÉ DA MATA, PERNAMBUCO.

Renata Da Silva Leite; Magdalena Maria De Almeida

Universidade De Pernambuco Campus Mata Norte, renataleite@outlook.com.br

Resumo: No Brasil, assim como em diversas sociedades, as mulheres foram direcionadas ao espaço privado, às atividades domésticas e a educação que recebiam preocupava-se em formar boas filhas, esposas e mães. Com o escasso processo educacional disponível para as mulheres, após longos anos foi na profissão de professora que muitas mulheres deram o primeiro passo rumo à esfera pública. A partir dos conceitos de feminização da docência e de espaço privado restrito às mulheres, trabalhados por Guacira Lopes Louro e Mary Del Priore, será investigado a existência da feminização da docência na Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte, espaço voltado à formação de professores durante muito anos. Será levado em consideração as mudanças e permanências no comportamento e valores da sociedade pernambucana. Como fonte foram analisadas as atas de conclusão de curso das licenciaturas plenas no início do século XXI.

Palavras-chave: Gênero e educação, Feminização da Docência, Licenciatura, Nazaré da Mata, UPE.

INTRODUÇÃO

A temática aqui desenvolvida foi pensada em cima da emergência dos estudos de Gênero no Brasil, por volta do século XIX, e também de um crescente espaço galgado e conquistado pelo sujeito feminino no tocante à escrita da história e da inserção da mulher enquanto personagem e sujeito de sua própria história. Na tentativa de investigar os espaços que o sujeito feminino ocupam nos campos educacionais na virada do século XX para o XXI, entendemos aí uma mudança não apenas temporal mais uma lenta transição na mentalidade e costumes da sociedade pernambucana. É de fundamental relevância destacarmos ainda o recente caminho que a categoria Gênero, enquanto campo de estudo, tem percorrido dentro da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte (UPE-CMN) com poucos trabalhos e incentivos voltados para a área. A pesquisa, nessa perspectiva, se faz relevante ao tornar mais denso o debate acerca do conceito de gênero levando-o juntamente com a possibilidade de se repensar os moldes culturais e sociais para dentro dos muros da universidade.

As inquietações que levaram até a definição do tema surgiram dentro do próprio espaço acadêmico e mercado de trabalho do campo educacional, onde mulheres atualmente ainda se apresentam em maiores quantidades quando falamos em áreas como pedagogia ou letras, e o contrário ocorre em áreas como matemática, física e química, por exemplo. Dessa maneira, se fez desejoso investigar a

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br

www.generoesexualidade.com.br

fundação e os anos iniciais da Faculdade de Formação de Professores Campus Nazaré da Mata, escopo da pesquisa, procurando identificar os índices de procura pelas licenciaturas oferecidas categorizadas pelo gênero do formando.

A pesquisa toma como objetivo inicial investigar o processo de feminização da docência partindo da análise das atas de formandos que concluíram os cursos de licenciatura na UPE-CMN entre os anos 2000 à 2005. Foi analisada ainda a mudança ou manutenção de comportamentos e mentalidade da sociedade pernambucana buscando relacionar com os espaços ocupados e conquistados pelo sujeito feminino em relação ao século passado. Por último, será apresentado em tabelas os resultados obtidos a partir da investigação dos documentos considerando o processo de educação superior como método de emancipação, independente de gênero. Para o trabalho com as fontes foi definido como método de trabalho a análise quantitativa dos dados afim de identificarmos a demanda pelos cursos de Licenciatura do Campus Mata Norte a partir da ótica do gênero e da lutar de poderes no âmbito social entre o feminino e o masculino. Tais dados foram gentilmente cedidos pelo setor de Escolaridade da própria instituição.

No que tange ao espaço de tempo escolhido para a investigação – os anos de 2000 a 2005 – esse foi pensado de acordo com o comportamento e mentalidade da sociedade brasileira, mais especificamente da população pernambucana onde, ao longo do século XX foram lentas, porém notórias, as conquistas sociais e políticas referentes ao sexo feminino e ainda era natural às mulheres o espaço privado do lar e opção por profissões naturalizadas como femininas. Dessa maneira, procura-se identificar, com a virada do século, quais mudanças houveram no imaginário da sociedade no tocante ao campo educacional, o qual será tido aqui como instrumento de emancipação do sujeito, levando-o assim a optar por uma profissão, no caso as licenciaturas. Dessa maneira, repensar Gênero associando-o à Docência no espaço e tempo aqui estabelecidos, além de tratar o debate partindo de uma história geral para uma história local, servirá para nos situar dentro de um debate mais amplo e também de uma luta crescente e constante para alterarmos os rumos da nossa própria história.

FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE NAZARÉ DA MATA

Pensar uma educação emancipatória para a região de Nazaré da Mata exigiu ainda desenvolver outros setores do município como, por exemplo, política e economia as quais se encontravam estreitamente relacionadas com o desenvolvimento educacional. A região viu o auge do seu desenvolvimento político entre

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br

www.generoesexualidade.com.br

as décadas de 1950 e 1960 com duas grandes personalidades políticas da época: o Governador Paulo Pessoa Guerra e Monsenhor Petronilo Pedrosa.

O primeiro, natural de Nazaré da Mata, fez sua carreira educacional e política na cidade do Recife. Por volta de 1963 assumiu cargo de vice-governador de Miguel Arraes em Pernambuco. Em função do movimento político de 1964 e a cassação de Arraes, Guerra assume o governo de Pernambuco. Monsenhor Petronilo, natural de Timbaúba, realizou parte de seus estudos em Nazaré da Mata e vindo de família religiosa, cursou teologia no Seminário Nossa Senhora de Lourdes em Olinda. Já na função eclesiástica de padre, desenvolveu uma série de atividades sociais e pedagógicas em Nazaré da Mata e nos municípios próximos, estreitando assim seus laços com o local e com a população.

Atuantes em um mesmo período, porém com personalidades e por caminhos diferentes, o que unia Monsenhor Petronilo e o Governador Paulo Pessoa Guerra era a percepção e o empenho em desenvolver Nazaré da Mata, principalmente por meio da educação. Muito cedo Monsenhor identificou a necessidade em levar o ensino superior ao município pois era muito comum que a população local parasse os estudos no nível secundário ou tivessem que se deslocar para a capital para dar continuidade em outras modalidades de ensino, alguns nem mesmo retornavam à cidade natal devido às novas aspirações e conquistas.

Paulo Guerra, assim como Pe. Petronilo, via em Nazaré da Mata potencial para desenvolvimento devido sua localização privilegiada e densidade populacional – sua ligação e relação com a terra natal favoreceu tais projetos de crescimento na Zona da Mata. Cruzados os objetivos de Petronilo e Guerra, deu início a luta pela conquista e construção da Faculdade vinculada ao grupo Fesp. Monsenhor utilizou de sua influência com as elites educacionais, governamentais, e religiosas, e também através do jornal da cidade, no qual também atuava.

Os discursos do Pe. Petronilo não chegavam a ser agressivos ou explicitamente contrários a gestão atual, porém se faziam bastante corajosos, ao incentivarem o livre pensamento e questionamento da ordem social, para o período repressor do regime militar brasileiro. Dessa forma, entendemos que a conquista de uma instituição de ensino superior que proporcionasse o desenvolvimento e crescimento local foram fruto das lutas e trajetória políticas do Monsenhor Petronilo e do Governador Paulo Pessoa Guerra, ambos com uma estreita relação com o município de Nazaré da Mata e com seu povo.

Criada segundo o decreto de lei N° 1.357 de 28 de dezembro de 1966, a Faculdade de Formação de Professores Campus Mata Norte, fica localizada no município de Nazaré da Mata, em Pernambuco. Com cerca de 50 anos de atuação, tem como missão “promover o homem do Interior, elevar o nível do nosso povo, preparar aqueles que almejam um porvir melhor.” (Gurgel, 1970:10)¹. Dessa maneira, a instituição contribui ativamente para o desenvolvimento do estado, atendendo mais de 40 municípios entre Nazaré da Mata, Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, formando e oferecendo mão de obra qualificada para atuar no campo educacional.

Entre os anos de 1978 e 1979, foi autorizada pelo Conselho de Educação do Estado de Pernambuco – CEE/PE a conversão dessas licenciaturas curtas em licenciaturas plenas. Com o passar dos anos e novos decretos a faculdade cresceu ofertando novos cursos todos voltados para o campo educacional e alinhados com os objetivos e missão iniciais à criação da instituição. E ainda, recentemente em vigor, o curso Tecnólogo em Logística. Dessa maneira, a Universidade vem cumprindo sua missão de promover o interior por meio da educação de forma ampla, cultural e social integrada com os demais polos do estado, formando e gerando mão de obra qualificada de maneira a atender massivamente o campo educacional. . Durante muitos desses anos, a Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata – FFPNM esteve associada à FESP, como visto.

Dessa maneira, o Campus Mata Norte nos chama atenção para investigação proposta por esse estudo, por atuar durante muitos anos na formação direta de profissionais professores e professoras – profissão identificada durante muitos anos como voltada para o público feminino devido às suas demandas por características que as mulheres possuem em maior quantidade que os homens e demais questões já exploradas na primeira parte deste estudo.

O campus Mata Norte, devido à sua localização, leva tudo o que a missão propõe e ainda mais. Suas responsabilidades possuem estreita relação com os homens e mulheres do interior do Estado, os quais muitas vezes se apresentam como reféns de uma má administração política, possuem suas realidades distanciadas de um ensino superior, público e de qualidade, e muitas de suas possibilidades de emancipação pessoal se alternam entre a agricultura e demais trabalhos desenvolvidos nas propriedades rurais, o artesanato e a pequena indústria têxtil, como apontam os níveis de desenvolvimento econômico, disponibilizados

¹ Disponível em: <http://www.upe.br/matanorte/campus/historico/>, acessado em 15 de março de 2017.

pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)² sobre os principais municípios atendidos pela instituição.

Nesse mesmo cenário, porém, apenas em relação às mulheres, objeto de estudo importante para esse trabalho, o desenvolvimento do trabalho doméstico, o magistério e as atividades na saúde pública, entre outras atividades muitas vezes passadas de geração em geração em meio às mulheres da família, são consideradas os meios de emancipação pessoal do público feminino.

Assim a chegada da Instituição de Ensino Superior – IES – à Zona da Mata Norte deve ser encarada não apenas como uma conquista em nível educacional, mas também, e principalmente, como uma nova possibilidade de emancipação pessoal para as pessoas daquele local, independente da divisão de gênero, agora por meio da educação superior pública como foi pensada por Pe. Petronilo e por Paulo Guerra. Faz-se importante relembrar que a UPECMN, enquanto instituição, também atende alunos e alunas da capital e região metropolitana, atraídos não apenas pela oportunidade de emancipação pessoal, mas também pela boa pontuação da universidade nos índices de desenvolvimento dos cursos, mostrando como a mesma se desenvolveu positivamente superando as dificuldades iniciais a sua criação.

Voltando ao contexto de atuação da UPECMN e ao público atendido, a oportunidade de emancipação levada aos homens e mulheres do interior se faz de fundamental importância se levarmos em conta o lento processo de desenvolvimento das cidades e municípios do interior se comparado às grandes capitais. Nessas regiões também se faz presente o forte processo de manutenção de pensamentos e costumes, muitas vezes reflexo de uma sociedade repressora, ao pensar o processo de emancipação do sujeito feminino. Prova disso são as possibilidades limitadas de atuação direcionadas ao público feminino antes da chegada da faculdade à região, já citadas com base no IBGE.

Dessa maneira, a universidade vem colaborando para o desenvolvimento local e das regiões próximas chamando o público a atuar no campo educacional como professores ou ainda como pesquisadores. Nesse processo, procuraremos investigar a manutenção do processo de feminização da profissão professora partindo da análise dos documentos de ata dos alunos formados cedidos pelo setor de escolaridade da própria UPECMN. Será identificada a demanda, por gênero, das diferentes licenciaturas oferecidas pela instituição.

²Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. 2000 – 2014. (83) 3322.3222
contato@generoesexualidade.com.br

DEMANDA PELOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS MATA NORTE

A seguir, em tabelas, os números de formandos, divididos por gênero, e suas procuras pelos cursos de Licenciatura do Campus Mata Norte a fim de identificar o processo de feminização da docência nos anos iniciais do século XIX, objetivo da pesquisa.

Tabela 1: Número de alunos entre homens e mulheres formandos nos cursos de Licenciatura da UPE-CMN no ano de 2000.

	Ano de 2000	
	1º semestre	2º semestre
Biologia	19 Mulheres / 6 Homens	24 Mulheres / 6 Homens
Matemática	7 Mulheres / 12 Homens	28 Mulheres / 19 Homens
Pedagogia	50 Mulheres / 4 Homens	12 Mulheres / 1 Homem
Letras	Mulheres 44 / Homens 15	Mulheres 17 / Homens 3
Geografia	Mulheres 20 / Homens 5	Mulheres 8 / Homens 4
História	Mulheres 13 / Homens 15	Mulheres 8 / Homens 4

Tabela 2: Número de alunos entre homens e mulheres formandos nos cursos de Licenciatura da UPE-CMN no ano de 2001.

	Ano de 2001	
	1º semestre	2º semestre
Biologia	13 Mulheres / 5 Homens	34 Mulheres / 9 Homens
Matemática	5 Mulheres / 6 Homens	16 Mulheres / 13 Homens
Pedagogia	52 Mulheres / 0 Homens	13 Mulheres / 0 Homens
Letras	Mulheres 32 / Homens 20	Mulheres 8 / Homens 5
Geografia	Mulheres 22 / Homens 18	Mulheres 16 / Homens 6
História	Mulheres 14 / Homens 12	Mulheres 14 / Homens 16

Tabela 3: Número de alunos entre homens e mulheres formandos nos cursos de Licenciatura da UPE-CMN no ano de 2002.

	Ano de 2002	
	1º semestre	2º semestre
Biologia	24 Mulheres / 6 Homens	27 Mulheres / 10 Homens
Matemática	4 Mulheres / 11 Homens	13 Mulheres / 18 Homens
Pedagogia	46 Mulheres / 6 Homens	ATA NÃO ENCONTRADA
Letras	Mulheres 40 / Homens 10	Mulheres 10 / Homens 2
Geografia	Mulheres 40 / Homens 16	Mulheres 4 / Homens 5
História	ATA NÃO ENCONTRADA	Mulheres 6 / Homens 4

Tabela 4: Número de alunos entre homens e mulheres formandos nos cursos de Licenciatura da UPE-CMN no ano de 2003.

	Ano de 2003	
	1º semestre	2º semestre
Biologia	20 Mulheres / 11 Homens	30 Mulheres / 15 Homens
Matemática	2 Mulheres / 5 Homens	18 M / 26 Homens
Pedagogia	63 Mulheres / 2 Homens	ATA NÃO ENCONTRADA
Letras	Mulheres 39 / Homens 11	Mulheres 7 / Homens 4
Geografia	Mulheres 36 / Homens 28	Mulheres 4 / Homens 2
História	Mulheres 30 / Homens 19	Mulheres 8 / Homens 6

Tabela 5: Número de alunos entre homens e mulheres formandos nos cursos de Licenciatura da UPE-CMN no ano de 2004.

	Ano de 2004

	1º semestre	2º semestre
Biologia	28 Mulheres / 4 Homens 32 Mulheres / 5 Homens	26 Mulheres / 5 Homens
Matemática	19 Mulheres / 19 Homens	9 Mulheres / 11 Homens
Pedagogia	54 Mulheres / 3 Homens	2 Mulheres / 1 Homens
Letras	Mulheres 26 / Homens 12	Mulheres 3 / Homens 1
Geografia	Mulheres 26 / Homens 25	Mulheres 17 / Homens 3
História	Mulheres 24 / Homens 19	Mulheres 4 / Homens 5

Tabela 6: Número de alunos entre homens e mulheres formandos nos cursos de Licenciatura da UPE-CMN no ano de 2005.

	Ano de 2005	
	1º semestre	2º semestre
Biologia	43 Mulheres / 9 Homens	13 Mulheres / 8 Homens
Matemática	24 Mulheres / 16 Homens	3 Mulheres / 8 Homens
Pedagogia	37 Mulheres / 1 Homens	3 Mulheres / 0 Homens
Letras	Mulheres 32 / Homens 8	Mulheres 4 / Homens 2
Geografia	Mulheres 17 / Homens 19	Mulheres 5 / Homens 2
História	Mulheres 14 / Homens 16	Mulheres 2 / Homens 3

Ao partirmos de uma breve observação dos dados disponibilizados é possível relacionarmos afirmativamente, com a bibliografia inicialmente analisada, que confirma a existência de um processo de feminização da docência ao longo dos séculos XIX e XX mas também de uma supremacia do sexo masculino em detrimento ao sexo feminino nas questões sociais e culturais. Os dados aqui apresentados fazem referência aos primeiros anos do século XXI o que nos permite falar em uma crescente mudança nos valores e costumes da sociedade pernambucana associados a uma trajetória de luta, dos sujeitos femininos, para conquistar novos espaços na esfera pública.

Contudo, o processo de feminização aqui identificado não pode ser igualado com o que ocorreu no século anterior no Brasil, pois temos nesse espaço de tempo o crescimento de uma série de políticas públicas voltadas para as questões educacionais do país, as quais começaram a ser pensadas ainda na década de 60 e passaram a ser encaradas como questão política associadas ao desenvolvimento direto do país, que visando se desvencilhar do período de retrocesso instalado pelo Regime Militar mais tarde tratou de forjar programas que chamassem a população às salas de aulas dos diferentes níveis de ensino. É nesse contexto de Regime Militar que a Faculdade Formação de Professores irá surgir em Nazaré da Mata, fruto da união dos interesses do Pe. Petronilo com o governador Paulo Guerra – o qual tratou de criar mais duas faculdades no estado, em Petrolina e Garanhuns – os quais identificavam os aspectos favoráveis da região em abrigar a instituição e junto a isso a necessidade em gerar mão de obra ao mesmo tempo que permitia e ampliava o acesso à educação.

Dessa maneira, não podemos esquecer da localização da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte. Comprometida com os cidadãos de Nazaré da Mata e cidades próximas, a instituição tem a oportunidade de atender um público alvo, formado massivamente por mulheres, como aponta os dados, as quais muitas vezes encontram no exercício da docência – muitas já portadoras do magistério – uma forma de alcançar independência e emancipação, atuando em suas próprias cidades. Tal fato nos leva a pensar na possibilidade de saturação da profissão nessas regiões do estado de Pernambuco, na concorrência com o público masculino que também opta por tais áreas, além do surgimento de vínculos informais gerando desvalorização da profissão.

E possível observar ainda que as turmas de licenciatura em matemática, curso que possui grande adesão masculina, nas quais o número de mulheres formadas supera ou se iguala aos homens, em sua maioria são turmas que contaram com alunos especiais ou retardatários, ou seja, que colaram grau atrasados. Tal fato nos faz refletir a respeito das infinitas problemáticas enfrentadas principalmente pelo sujeito feminino na hora de encarar uma jornada de estudos e concluí-la, devendo conciliá-la muitas vezes com as atividades maternas, conjugais e/ou do lar as quais juntas formam as famosas duplas jornadas de trabalho cansativas, desgastantes e que atingem o público feminino de maneira massiva.

Nas turmas dos cursos de pedagogia ainda é possível notarmos a presença massiva feminina, chegando a haver turmas formadas por mulheres em sua totalidade, e é também um dos cursos que preenche todas as vagas

durante os dois semestres letivos da universidade, ou seja, possui uma demanda maior que os demais cursos. A evasão masculina dos cursos de pedagogia pode ser associada a construção social, também vinda do século XIX, de que “as mulheres tinham, “por natureza”, uma inclinação para o trato com as crianças, que elas eram as primeiras e “naturais educadoras”, reforçando assim o discurso de feminização da docência, na época feminização do magistério.

Dessa maneira, os dados referente ao número de alunos concluintes dos cursos de licenciatura do Campus Mata Norte, nos permite notar a existência e manutenção, ainda no século XXI, do processo de feminização da docência identificado no Brasil por volta do século XIX. Porém entre os anos investigados não é possível identificar se houve oscilações na demanda dos cursos, pois os números são bastante variados e entre os semestres não existe uma regularidade no número de formandos, havendo quase sempre no primeiros semestre do ano letivo o maior número de formações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao colocarmos em discussão a posição do sujeito feminino frente à educação superior e suas trajetórias para chegar até aqui, vemos os caminhos de retrocessos, lutas e muitas conquistas que entrelaça a história das mulheres no Brasil com a história da educação, tornando essa discussão necessária e cada vez mais contemporânea. Apesar da existência do processo de feminização da docência em Nazaré da Mata, temos aqui o acesso à educação superior assumindo o caráter de luta por emancipação e autonomia, independente de gênero, o que representa, ainda no século XXI no Brasil, a ausência de uma educação democrática, descentralizada e igualitária, porém com crescentes lutas frente uma série de reivindicações da própria população, como foi o caso de Pe. Petronilo Pedrosa, importante personagem para o período e contexto histórico aqui estudado. Nos é possível ainda falar em uma lenta porém notória e crescente mudança no comportamento da população, acerca da inserção das mulheres no mercado de trabalho e no campo educacional, mas principalmente nas salas de aula do ensino superior.

As crescentes políticas educacionais associadas às lutas e conquistas do sujeito feminino, juntas, trataram de levar as mulheres não apenas para as salas de aulas mas também para novos espaços na esfera pública, espaço tomado há muito tempo como puramente masculino. O processo de feminização aqui identificado como manutenção de velhos pensamentos e comportamentos sociais deve

(83) 3322.3222

contato@generoesexualidade.com.br

www.generoesexualidade.com.br

agora ser pensado, à luz de uma sociedade que busca emancipar seus sujeitos por meio do acesso à educação e profissionalização.

Tais fatos devem ser analisados com cuidado e criticidade, pois Guacira Lopes Louro ao analisar o século XX, em suas obras, alerta para o fato de que tais avanços conquistados pelo público feminino na época – acesso à estudo e trabalho – também foram uma forma das camadas mais influentes, de uma sociedade patriarcal, manobrar as mulheres, mantendo-as apenas naquele patamar socialmente reservado para elas e do interesse de outras camadas. Esse estudo nos permite pensar ainda em uma série de outras questões envolvendo gênero e docência, as quais permanecem em aberto e se relacionam intimamente com a existência e continuidade desse processo de feminização da docência, tornando o Campus Mata Norte um ilimitado e rico campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. **Mulher e educação: a paixão pelo possível** / Jane Soares de Almeida. - São Paulo: Editora UNESP, 1998. - (Prismas).

ARAGÃO, C. M. KREUTZ, L. **“A MULHER É NATURALMENTE EDUCADORA” Representações de professoras sobre a docência: entre discursos históricos e atuais.** Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG - v. 25, n. 1 - Jan./Jun. 2012 – ISSN online 1981-3082.

CONFORTIN, H. Discurso e gênero: a mulher em foco. In: _____ **Representações do feminino** / Maria Inês Ghilardi-Lucena (org.) 1. ed. Editora Átomo. 2003.

DEL PRIORE, M. **Conversas e histórias de mulher.** 1. ed. - São Paulo: Planeta, 2013.

FARIAS, E. M. **Concepções e práticas de gestão:** investigando a Universidade de Pernambuco. Recife, 2005. 164 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – CPDOC. **Paulo Pessoa Guerra – Verbete Biográfico.** Disponível em: < <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/paulo-pessoa-guerra>> acesso em 20 de novembro de 2017.

GATI, H. H. **A educação da mulher no Recife no final do século XIX :ensino normal e anúncios de progresso.** Recife: 2010. 199 p.

LIMA, M. I. **As contribuições do Mons. Petronilo para a cultura de Nazaré da Mata.**Nazaré da Mata: Universidade de Pernambuco. Pós

graduação em história do Nordeste, 2003. P 18.

LOURO, G. L. Mulheres na sala de aula. In: _____. **História das mulheres no Brasil** / Mary Del Priore (org.); Carla Bassanezi (coord. de textos) 9. ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2009.

MONTEIRO, I, A. GATI, H.H. **A educação da mulher em Pernambuco no século XIX: recortes sobre a Escola Normal da Sociedade Propagadora.** Rev. bras. hist. educ., Maringá-PR, v. 14, n. 1 (34), p. 99-126, jan./abr. 2014.

PIRES, V. L. A identidade do sujeito feminino: uma leitura das desigualdades. In: _____. **Representações do feminino** / Maria Inês Ghilardi-Lucena (org.) 1. ed. Editora Átomo. 2003.

RAGO, M. As mulheres na historiografia brasileira. In: **Cultura Histórica em Debate.** São Paulo: UNESP, 1995.

ROSA. R. V. M. **Feminização do Magistério: representações e espaço docente.** Revista Pandora Brasil - Edição especial Nº 4 - "Cultura e materialidade escolar" – 2011.

SOIHET, R.; PEDRO, J. M. A emergência da pesquisa da História das Mulheres e das Relações de Gênero. **Revista Brasileira de História.** São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300, 2007. Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO CAMPUS MATA NORTE. Graduação. Atas de Colação de Grau (cópias). Nazaré da Mata, PE, 2000.

VIANNA, C. P. O sexo e o gênero da docência. In: **Primer Congreso Internacional sobre los procesos de Feminización del Magisterio.** México. 2001, pp.81-103.